



**Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)**

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 2

Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização**
2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 2 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-303-3

DOI 10.22533/at.ed.033190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte II” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: APONTAMENTO DA LITERATURA ESPECIALIZADA (2013-2018)	
Erita Evelin da Silva Silva Wilma de Nazaré Baía Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.0331903041	
CAPÍTULO 2	12
A FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PREPARA SEUS DISCENTES PARA SEREM BOM DOCENTES?	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Arthur Ferreira da Costa Lins	
DOI 10.22533/at.ed.0331903042	
CAPÍTULO 3	24
A GESTÃO ESCOLAR CIRCUNSCRITA AO ÂMBITO DO CONSUMO DE DROGAS, SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA BAHIA: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL NOVA DE SUSSUARANA, HOJE COM O NOME DE COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO HERCULANO MENEZES	
Rosana Corrêa Paim	
DOI 10.22533/at.ed.0331903043	
CAPÍTULO 4	37
A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA ABORDADA EM UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS	
André Fellipe Queiroz Araújo Franklin Fernando Ferreira Pachêco Andreza Santana da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903044	
CAPÍTULO 5	49
A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS NA EEMTI MÁTIAS BECK – FORTALEZA/CE	
Roberta Kelly Santos Maia Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.0331903045	
CAPÍTULO 6	60
A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP, SOB O OLHAR DO SUPERVISOR DE ENSINO	
Eliani Cristina Moreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903046	
CAPÍTULO 7	70
A IMPLEMENTAÇÃO DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL	
Rayssa dos Santos Oliveira Mesquita Monique Vieira Amorim Bandeira Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.0331903047	

CAPÍTULO 8	81
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA ESCOLAR COMO CRESCIMENTO E FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Nair Alves dos Santos Silva Rozineide Iraci Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903048	
CAPÍTULO 9	91
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E SUA ATUAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR	
Jeffrey da Silva Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.033190304	
CAPÍTULO 10	96
A IMPORTÂNCIA DE AULAS EXPERIMENTAIS NO APRENDIZADO DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Ana Paula Vieira de Camargos Rafael Eduardo Vansolini de Oliveira Mirian da Silva Costa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.03319030410	
CAPÍTULO 11	100
A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS: IMPLICAÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA	
Natália Navarro Garcia Marta Silene Ferreira Barros	
DOI 10.22533/at.ed.03319030411	
CAPÍTULO 12	111
A IMPORTÂNCIA DO MINICURSO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Danielle Feijó de Moura Tamiris Alves Rocha Marllyn Marques da Silva Maurília Palmeira da Costa Maria das Graças Rodrigues da Silva Dayane de Melo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.03319030412	
CAPÍTULO 13	116
A IMPORTÂNCIA DO TEMA ADOÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Vanessa Dantas Vieira Marcos Antonio Vieira da Silva Gilmara Lupion Moreno	
DOI 10.22533/at.ed.03319030413	
CAPÍTULO 14	123
A IMPORTÂNCIA DOS ENCONTROS FORMATIVOS PARA A REFLEXÃO DO PROFESSOR QUE LECIONA CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS	
Letícia dos Santos Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.03319030414	

CAPÍTULO 15 135

A IMPORTÂNCIA EXPERIMENTAL DA DINÂMICA NEWTONIANA COMO OBJETO DE COMPREENSÃO DE FENÔMENOS NATURAIS DE NOSSO COTIDIANO

David Kelvin Galindo Gonçalves
José Celiano Cordeiro da Silva
Janduir Clécio Miranda de Carvalho
Hugo Elbeer Xavier Da Silva
Joaci Galindo

DOI 10.22533/at.ed.03319030415

CAPÍTULO 16 145

A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS: ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

Francismara Janaina Cordeiro de Oliveira
Jéssica Maria Rosa da Cunha
Elizabeth Regina Streisky de Farias

DOI 10.22533/at.ed.03319030416

CAPÍTULO 17 158

A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO TERCEIRO E QUARTO CICLOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA LUDOVICENSE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PROPOSTAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA PROVER A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Diná Freire Cutrim

DOI 10.22533/at.ed.03319030417

CAPÍTULO 18 164

A INFLUÊNCIA DAS IMAGENS ANIMADAS NO ENSINO DE DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS - UM MECANISMO PARA AUXILIAR NA COGNIÇÃO DO CÉREBRO

Bruno Oliveira Sodré Lima
Rebeca César Santos Gonçalves
Toni Alex Reis Borges

DOI 10.22533/at.ed.03319030418

CAPÍTULO 19 175

A INFORMÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO DA MATEMÁTICA

Joyce Fernandes de Araújo
Cicefran Souza de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.03319030419

CAPÍTULO 20 187

A LEI 13.278/16 E A OBRIGATORIEDADE DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES DO PROFESSOR DE REFERÊNCIA

Vanessa Weber

DOI 10.22533/at.ed.03319030420

CAPÍTULO 21 198

A LIBERDADE DE EXPRESSÃO EM PAUTA NAS SIGNIFICAÇÕES DE ESTUDANTES: RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE NOÇÕES SOCIAIS E PROCESSOS DE GENERALIZAÇÃO

Julise Franciele de Carvalho Freire
Francismara Neves de Oliveira
Tania Paula Peralta
Leandro Augusto dos Reis
Carlos Eduardo de Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.03319030421

CAPÍTULO 22 212

A MATEMÁTICA E A ESCOLA ATUAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS

Sarah Karolyne Vilarim Flôr da Silva
Severina Andrea Dantas de Farias

DOI 10.22533/at.ed.03319030422

CAPÍTULO 23 223

A METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Martuse Sousa Ramos Arão
Alene Mara França Sanches Silva
Isabela Araújo Lima
Vera Maria Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.03319030423

CAPÍTULO 24 231

A MÚSICA COMO MÉTODO DE ENSINO EM GEOGRAFIA

Michele Alves de Araujo
Carla Milena de Moura Laurentino
Rahyan de Carvalho Alves

DOI 10.22533/at.ed.03319030424

CAPÍTULO 25 243

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Gildene do Ouro Lopes Silva
Denise Andrade Moura de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.03319030425

CAPÍTULO 26 251

A PRESENÇA DA ARGUMENTAÇÃO EXPLICATIVA E DA ARGUMENTAÇÃO JUSTIFICATIVA NOS CONTEÚDOS DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD/2017

Claudiene dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.03319030426

CAPÍTULO 27	261
A RÁDIO NA ESCOLA COMO RECURSO MIDIÁTICO DE INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS DE AUTORIA	
Bruna Meinheim Demis Miguel Stiller Jessica Dos Santos Müller Josiane Marcia Teixeira Jordelina Beatriz Anacleto Voos	
DOI 10.22533/at.ed.03319030427	
CAPÍTULO 28	271
A REORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO NO ESTUDO DAS FUNÇÕES LOGARÍTMICAS ATRAVÉS DO GEOGEBRA	
Karine Socorro Pugas da Silva Marcus Túlio de Freitas Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.03319030428	
CAPÍTULO 29	280
A SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO AMBIENTE HOSPITALAR: FORMANDO UM CUIDADO SEGURO	
Andreyana Javorski Rodrigues Maria Magaly Vidal Maia Priscyla Dayane das Chagas Lira Juliana Lemos Zaidan Elvira Santana Amorim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03319030429	
CAPÍTULO 30	289
A SOBREVIVÊNCIA NOS RESTOS DE ALIMENTOS: O LIXO QUE ALIMENTA	
Brenda Lorrany Rosa da Silva Martins Jarlandia Cristina Lira de Carvalho Mary Rose de Assis Moraes Couto	
DOI 10.22533/at.ed.03319030430	
CAPÍTULO 31	298
A TRANSDISCIPLINARIDADE NA POÉTICA DO MOVIMENTO PARA ALÉM DO COTIDIANO ESCOLAR	
Ericka Guimarães Telles João Ricardo Aguiar da Silveira Denise Rocha Corrêa Lannes	
DOI 10.22533/at.ed.03319030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	304

1 | INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores tem sido um grande desafio para a obtenção de melhorias no ensino e aprendizagem, de modo, que capacite os futuros profissionais da educação ao exercício da docência para atender as demandas do ambiente escolar. Nesse sentido, a prática do ensino do curso de Pedagogia precisa oferecer conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos adequados para que o aluno egresso seja capaz de refletir sobre sua didática, tendo em vista, a aprendizagem dos seus alunos.

Por isso, acredita-se na importância da relação constante entre a teoria e a prática, por facilitar a compreensão da realidade do profissional da educação. Suas vivências e práticas no ambiente escolar são tão essenciais para a formação, que se tornou uma preocupação desde a década de 30 e vem se desenvolvendo como um componente teórico-prático inserido no contexto escolar, denominado como o estágio supervisionado, que passou a fazer parte dos cursos de licenciatura. (PICONEZ, 1991). Esta condição valoriza o estágio supervisionado, em se constituir um componente curricular, além de obrigatório para obter o certificado de conclusão do curso de licenciatura. (PIMENTA, 2002).

No decorrer dos anos, o conceito do Estágio Supervisionado tem sido fortalecido na compreensão dos educadores e estruturado mediante recursos legais. Isso pode ser observado no Art.13 § 3º Resolução CNE/CP N°1 ao orientar quando iniciar as atividades de estágios, propondo assim um amadurecimento teórico dos estudantes do curso, em função da proposta do estágio a partir do início da segunda metade do curso, além da necessidade do estágio ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio. (BRASIL, 2002, p. 6). Ainda, de acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. (BRASIL, 2008), o estágio é um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”.

A prática é parte integrante e fundamental da formação do professor possibilitando ao aluno/estagiário unir saberes e fazeres, além de ser visto como possibilidades de preparo para a inserção profissional. (PIMENTA, 2009). Os estágios também ampliam a visão de mundo e da realidade escolar, pois é no envolvimento com contexto educacional que o estagiário pode vivenciar as limitações do cotidiano da escola e reafirmar sua escolha e isto pode ajudá-lo no enfrentamento das questões relacionadas ao ensino. (SOUZA, 2011). Acrescenta-se a contribuição do estágio como um elemento inicial da construção da identidade do professor. (BARREIRO; GEBRAN, 2006).

As práticas de estágio favorecem aos estagiários o encontro com a reflexão sobre os saberes acadêmicos adquiridos no curso, e a observação crítica do cotidiano

e realidade escolar. Nesse sentido, Tardif (2002) refere-se aos saberes da formação profissional, saberes pedagógicos, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais em uma verdadeira sintonia na interação entre eles, o que constituem os saberes docentes.

Desse modo, observa-se que apenas o cumprimento de horas de estágio, como uma tarefa burocrática, não colabora para o crescimento e formação do estagiário, faz-se necessário um olhar investigativo do contexto e das necessidades escolares. Nessa direção, a pesquisa e observação efetiva da realidade escolar promove uma postura reflexiva. (MIRANDA, 2008).

“A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”. (FREIRE, 2001, p. 24). O estagiário deve ser agente do seu próprio aprendizado e formação. Sua atitude deve ser buscar o crescimento por meio da análise e reflexão crítica promovendo sua emancipação como profissional possibilitando práticas transformadoras. (FREIRE, 2011).

Assim sendo, o objetivo do presente estudo foi analisar a percepção dos formandos de Pedagogia sobre a experiência de Estágio Supervisionado, com vistas a observação do cotidiano escolar e a contribuição para a sua formação. Acredita-se que os estágios proporcionam ao aluno a vivência da relação entre teoria e prática, favorecem a aquisição de conceitos e a troca de informações, que às vezes não são compreendidos em sala de aula.

2 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PEDAGOGIA

O estágio foi realizado em diferentes escolas integradas ao mesmo sistema de ensino, tanto nos aspectos filosóficos quanto metodológicos, em diferentes localidades pertencentes às regiões, nordeste, sul e sudeste do Brasil. O período foi de 30 dias em tempo integral, com a participação de 30 alunos do sétimo semestre do curso de pedagogia de uma instituição do ensino superior situada na região metropolitana de Campinas-SP.

Durante o Estágio Supervisionado, os estagiários tiveram a oportunidade de observar e interagir com as práticas docentes do cotidiano de sala de aula e a organização do tempo e do espaço escolar, de modo a refletir sobre as ações observadas para pensar sua forma de atuação docente, como futuros professores.

A observação foi orientada pelo docente coordenador dos estágios, visando principalmente os seguintes aspectos: conhecer a organização e funcionamento dos diferentes setores da escola de Ensino Fundamental; observar e acompanhar os profissionais da educação no cotidiano escolar; participar e interagir de forma ativa e comprometida no ambiente escolar em que estiver inserido; refletir sobre as habilidades necessárias ao fazer docente; assumir uma postura ética e coerente com

o trabalho pedagógico.

Diante disso, foi elaborado um roteiro de observação para orientar a elaboração do relatório diário do estágio, uma vez que o registro escrito das vivências é essencial para o trabalho do professor, quanto da sua identidade profissional. (NÓVOA, 2009). O roteiro foi organizado em dois eixos. O primeiro foi construído para a observação dos aspectos relacionados com as práticas do cotidiano da escola, em especial a sala de aula que contemplou, portanto, a organização do tempo e do espaço na escola, a gestão da sala de aula, o manejo de classe, o clima de aprendizagem, o planejamento, os conteúdos, a metodologia, as diferentes formas de interação entre o professor e o aluno, os sentimentos envolvidos e a disciplina.

Já o segundo eixo de observação teve como principal objetivo uma reflexão do aluno estagiário sobre o seu aprendizado diante daquilo que conseguiu observar, bem como, a contribuição para a sua formação como pedagogo, tendo em vista os princípios teóricos e práticos já adquiridos no curso.

As observações foram realizadas de forma individual, sendo que cada aluno estagiário teve a oportunidade de conhecer a escola e participar de algumas atividades de interesse geral de todas as classes, porém a observação da sala de aula aconteceu em apenas uma das turmas do Ensino Fundamental I. Durante a observação o estagiário teve a oportunidade de interagir com a turma no auxílio em atividades do contexto da sala de aula, mediante a solicitação do professor regente da classe.

Para a análise dos relatórios diários dos estagiários, inicialmente optou-se pelos seguintes critérios de exclusão: relatórios com registros incompletos, relatos incoerentes aos objetivos indicados, e relatórios do mesmo estagiário que apresentaram conteúdo repetitivo, ou seja, com os mesmos registros. A seguir na Tabela 1, a descrição do número de estagiários e a quantidade dos seus respectivos relatórios selecionados, totalizando 181 relatórios para posteriormente serem analisados, considerando o objeto desse estudo.

Estagiários (n)	Relatórios/ estagiário (n)	Total de relatórios (n)
3	1	3
3	2	6
3	3	9
4	4	16
3	5	15
2	6	12
2	7	14
3	8	24
2	9	18
2	11	22
1	12	12
1	14	14
1	16	16

Tabela 1. Distribuição dos relatórios por estagiário

Diante desses dados, observa-se que o estagiário com maior número de relatórios completos e sem repetição, alcançou o total de 16 relatórios. Apenas 5 estagiários devolveram entre 11 e 16 relatórios, 12 estagiários entre 5 e 9 relatórios e 13 entre 1 e 4 relatórios.

Desse modo, a maioria dos estagiários demonstrou dificuldade em transpor de forma escrita suas percepções para reorganizar entre o que foi vivido e o que conseguem elaborar sobre esse vivido. O que pode sugerir a insuficiência que o estagiário dispõe para analisar a sua experiência, diante da complexidade da sala de aula e as regras da língua escrita, os termos e expressões, uma vez que o critério de exclusão da maioria dos relatórios eliminados foi a repetição dos registros.

Posteriormente, a partir dos relatos dos estagiários participantes no relatório diário de observação foram encontradas as temáticas no eixo 1 e 2. Com relação ao eixo 1 sobre as práticas do cotidiano da escola, as temáticas foram descritas a seguir na Tabela 2.

Temáticas observadas no cotidiano da sala	Frequência
Metodologia/didática de ensino utilizada nas aulas	52
Aplicação prática dos conceitos na forma de ensinar e proposta de tarefas práticas	51
Manejo de classe e a conduta diante dos alunos	35
Ambiente de aprendizagem com atenção especial a forma de aprender do aluno	23
Atitudes da turma na relação professor	21

*Foram consideradas todas as respostas dos relatórios analisados, e por isso a quantidade destas pode exceder o número total de estagiário.

Tabela 2. Temáticas observadas no relatório de estágio pelos estagiários no eixo 1

Os dados indicam que as temáticas percebidas pelos estagiários participantes com maior frequência foi a metodologia/didática de ensino utilizada nas aulas, em seguida foi a aplicação prática dos conceitos na forma de ensinar e proposta de tarefas práticas.

Esses dados podem sugerir o interesse e a preocupação dos estagiários participantes com a ação didática, a dinâmica do cotidiano da sala de aula e as estratégias utilizadas. Nesse sentido Veiga (2006), ressalta a importância do ensino, aprendizagem e pesquisa por meio do projeto de ação didática. Tal ação pode incitar a observar, descobrir e criar formas para a reflexão e planejamento das práticas

pedagógicas. Acrescenta-se também a percepção quanto as atividades que revelam a atuação docente centrada na relação teoria e prática.

Ainda, considerando as outras temáticas indicadas nos registros do relatório de estágio, o planejamento não foi observado pelos estagiários. Percebe-se que nessa relação com a realidade do fazer docente, diante das temáticas indicadas, a percepção do estagiário foi mais centrada nas ações favorecedoras da construção do fazer docente a partir da prática do outro. Ou seja, com um olhar mais atento de como as aulas aconteceram e a forma como o professor regente ensinou.

O saber fazer foi assumido pelos alunos, isso reafirma a relevância do estágio, a fim de que, o ensino na universidade não seja descontextualizado do cotidiano escolar. Nesse sentido, vale lembrar que a prática não pode ser fruto apenas do senso comum, pautada por repetições de ações, mas de uma ação crítica e reflexiva sustentada por um consistente referencial teórico (GIROTTI; CASTRO, 2013).

O eixo 2 corresponde a reflexão do estagiário sobre o seu aprendizado diante daquilo que conseguiu observar, e como os aspectos observados podem contribuir para a sua futura prática docente. Portanto, as temáticas estão descritas na Tabela 3.

Temáticas das reflexões descritas sobre a contribuição para sua formação	Frequência
Como relacionar a teoria com a prática	105
Importância dos questionamentos e pesquisa.	23
Reflexão sobre o processo de aprendizagem próprio e do aluno	23
Interdisciplinaridade no cotidiano da escola	12
Necessidade de fixar temas importantes	12
Reflexão do uso do livro didático	11
Uso da tecnologia na educação	11
Explicação dos objetivos do conteúdo apresentado	11
Reflexão sobre relacionamento entre o aluno e o professor	11
Reflexão sobre a importância do estímulo da criatividade na infância	10

Tabela 3. Temáticas observadas no relatório de estágio pelos estagiários no eixo 2.

*Foram consideradas todas as respostas dos relatórios analisados, e por isso a quantidade destas pode exceder ao número total de estagiário.

A contribuição mais indicada pelos estagiários para a sua formação foi como lidar com a relação teoria e prática. Esse olhar sobre como fazer a relação entre a teoria e a prática, também aparece fortemente no pensamento de estagiários, conforme pesquisa realizadas por (MILANESI *et al.*, 2008; MILANESI, 2012), pois o entendimento do estagiário em olhar para o estágio visa a oportunidade de colocar em prática o que aprendeu na sala de aula da graduação.

A melhor compreensão da relação teoria-prática também foi um dos aspectos encontrados em relatórios de estágios de alunos do curso Normal Superior (FELICIO; OLIVEIRA, 2008). Nessa direção, Silva e Gaspar (2018), também chamam a atenção para o estágio curricular supervisionado como um espaço que estabelece um diálogo entre a teoria aprendida no curso de formação e a prática nas escolas-campo de

estágio.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado nos cursos de formação de professores é um período de extrema importância para os alunos, pois possibilita repensar sobre os conhecimentos adquiridos na universidade contextualizados à realidade escolar. Além de possibilitar a construção de novos caminhos dos saberes teóricos e práticos de acordo com as vivências concretas no ambiente escolar.

Os resultados remetem a compreensão da relação teoria-prática e reafirma a relevância do estágio, que é muito mais do que simplesmente a entrega do relatório final, uma vez que, pode ser trabalhado de forma reflexiva sobre o que foi observado e a futura prática docente. Tais reflexões tornam o estágio curricular supervisionado como uma ferramenta indispensável para a construção da identidade do professor.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo, Avercamp, 2006.

BRASIL, **Resolução CNE/CP 1**, 18 de fevereiro de 2002. Recuperado em 26 de maio de 2016 http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf

BRASIL, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de setembro, 2008. Seção 1, p. 3.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar**, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários da prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 2011.

FREIRE, A. M. Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos. **Colóquio: modelos e práticas de formação inicial de professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa**. Lisboa, Portugal, 2001.

GIROTTO, C. G. G. S.; ROSANE M. DE CASTRO, R. M. O estágio curricular e a didática na formação de professores: desafios e possibilidades. **Educação**, Santa Maria, v. 38, n. 1, p. 177-190, 2013.

MILANESI, I. et al. **O estágio interdisciplinar no processo de formação docente**. Cáceres-MT: UNEMAT Editora, 2008.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 46, p. 209-227, 2012.

MIRANDA, M. I. Ensino e pesquisa: o estágio como espaço de articulação. In: SILVA, L.C.; MIRANDA, M.I. (Orgs.). **Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara: Junqueira e Marin; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2008. p. 15-36.

- NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Porto: Editora Porto, 2009.
- PICONEZ, S. C. B. (org.) **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 3ª edição. Campinas, SP, Papyrus, 1991.
- PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. **Estágio e docência**. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n.251, p. 205-221. 2018.
- SOUZA, A. E. Estágio **supervisionado: Uma experiência na escola estadual de ensino fundamental de ensino fundamental e médio Monsenhor Emiliano de Cristo**. Guarabira: UEPB, 2011. Disponível em: www.uepb.com.br acesso em 12 mar. 2014.
- VEIGA, I. P. A. **Lições de didática**. Campinas: Papyrus, 2006.
- TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.

A PRESENÇA DA ARGUMENTAÇÃO EXPLICATIVA E DA ARGUMENTAÇÃO JUSTIFICATIVA NOS CONTEÚDOS DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD/2017

Claudiene dos Santos

Universidade Federal de Sergipe

RESUMO: Para a produção desta pesquisa bibliográfica, foi feito o exame dos primeiros volumes de sete das onze Coleções de Livros Didáticos do PNLD/2017, com a intencionalidade de caracterizar-se a presença da Argumentação Explicativa e, especialmente, da Argumentação Justificativa nos conteúdos presentes nos referidos volumes. Tal estudo foi possível a partir de uma busca dos livros feita no Laboratório de Ensino de Matemática da Universidade Federal de Sergipe, como também na biblioteca da Escola de Ensino Fundamental Hugo José Camelo Lima do município de Arapiraca/AL. Para fundamentar os métodos de argumentação utilizou-se Attie (2016) e Aguilar Júnior e Nasser (2012) que discorrem sobre os processos argumentativos explicativos e justificativos.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação explicativa, Argumentação Justificativa, Ensino, Livro Didático, PNLD/2017.

ABSTRACT: For the production of this bibliographic research, the first volumes of seven of the eleven Collections of Textbooks of the PNLD / 2017 were examined, with the intention of characterizing the presence of the

Explanatory Argumentation and, especially, of the Argumentation Justification in the contents contained in those packages. This study was possible from a search of the books made in the Mathematics Teaching Laboratory of the Federal University of Sergipe, as well as in the library of the Fundamental Education School Hugo José Camelo Lima of the municipality of Arapiraca / AL. In order to substantiate the methods of argumentation, Attie (2016) and Aguilar Júnior and Nasser (2012) were used to explain explanatory and justifying argumentative processes.

KEYWORDS: Explanatory Argumentation, Argumentation Justification, Teaching, Textbook, PNLD / 2017.

1 | INTRODUÇÃO

Partindo-se do pressuposto de que a maioria do alunado brasileiro não está aprendendo matemática de forma efetiva, como mostram os resultados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que em SE é de 4,6, observando-se dados de 2015), do SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - realizado a cada dois anos. O resultado de matemática em SE/2015 foi de 2,91, envolvendo as esferas privada, municipal, estadual e federal) e da própria

OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - em SE/2017 não houve medalhas de ouro nas escolas públicas; apenas dois alunos ganharam medalha de prata) e entendendo-se que o livro didático é um importante recurso para o desenvolvimento da criticidade e da formação cidadã do aluno, é relevante o estudo de tal objeto no sentido de se examinar como se dá a presença das argumentações explicativas e justificativas nos conteúdos que compõem o currículo do 6º ano nas aulas de matemática. Dessa maneira, o presente estudo apresenta uma proposta de examinar o livro didático com a intencionalidade de investigar se os de matemática do 6º ano do ensino fundamental, aprovados pelo último PNLD (2017) trazem conteúdos que contêm argumentações, em especial, as justificativas. Para os PCNs (1998, apud Aguilar Júnior e Nasser 2012): “As habilidades de argumentar e provar em Matemática são importantes tanto para o desenvolvimento em Matemática quanto para a formação do cidadão crítico (Brasil, 1998)”.

Em prosseguimento dos estudos, foram procuradas todas as coleções aprovadas; no entanto, apenas sete dos onze títulos foram encontrados para análise. O Manual do Professor foi lido com o interesse em se encontrar sugestões dos autores para os docentes no sentido de provocar nesses sujeitos que lecionassem a partir de argumentações justificativas. Foram observados também quais conteúdos curriculares instigavam o processo de ensino e aprendizagem através dessa argumentação; como também, como se propunham os assuntos do currículo.

A importância das argumentações em estudo também será discutida e fundamentada em autores como Attie (2016) e Aguilar Júnior e Nasser (2012). Na última seção deste trabalho serão apresentados e comentados os resultados obtidos, a partir do exame do livro do aluno e do Manual do Professor. A pesquisa é de caráter qualitativo e de cunho bibliográfico.

2 | A IMPORTÂNCIA DA ARGUMENTAÇÃO EXPLICATIVA E DA ARGUMENTAÇÃO JUSTIFICATIVA PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Falar de processos argumentativos é relevante para a compreensão de algumas fases que levam o ensino a se tornar ativo para a aquisição de uma aprendizagem significativa (entenda-se aqui a Aprendizagem Significativa de Ausubel - 1980). por parte do aluno. Dessa forma, é importante que haja o discernimento dos momentos em que a abordagem do conteúdo pelo professor e pelo autor do livro didático se dá de modo argumentativo explicativo e quando a aproximação ao tema a ser tratado acontece de maneira argumentativa justificativa. Assim sendo, para Attie (2016): “Em termos gerais, podemos dizer que, enquanto a argumentação explicativa é utilizada com a finalidade de apenas esclarecer, a argumentação justificativa tem o objetivo não somente de elucidar, mas de convencer.”

A partir desse olhar, vale salientar a importância de se conhecer quais tipos de

argumentos são sugeridos pelos autores dos livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do ano de 2017, os quais estão espalhados nas escolas públicas brasileiras e auxiliam na regência, até então, do ensino de matemática do país. É importante também a formulação de alguns questionamentos, a saber: 1) Será que o professor, ao lecionar, prepara o aluno para desenvolver a sua criticidade por meio dos conteúdos matemáticos presentes nos livros didáticos? 2) Até que ponto o livro didático traz sugestões de explicações que se embasam em argumentação justificativa?

Para responder a essas indagações, procura-se nesta pesquisa realizar-se o exame do primeiro volume de sete das onze coleções de matemática constantes no PNLD/2017, observando-se a presença, principalmente, de abordagens com características argumentativas justificativas; bem como, atentar-se também para quais conteúdos trazem esse tratamento.

Para Aguilar Júnior e Nasser (2012): “[...] nossos alunos ainda não dominam a Matemática. O pouco que sabem se restringe à aplicação de técnicas operacionais, fórmulas e procedimentos, sem que haja uma compreensão do que realmente estão fazendo.” A partir desse ponto de vista, fundamenta-se a importância do exame dos conteúdos do 6º ano das coleções aprovadas pelo PNLD/2017 a fim de observar até que ponto os conteúdos curriculares abordam argumentações explicativas e, sobretudo, argumentações justificativas.

3 | A PRESENÇA DOS PROCESSOS ARGUMENTATIVOS NO VOLUME 1 DE COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD/2017

Para verificação da presença dos processos argumentativos presentes nos livros didáticos do 6º ano do PNLD/2017, foram examinados, em um primeiro momento, os Manuais do Professor das Coleções, para em sequência folhear-se página a página o livro do aluno. Todo o procedimento foi feito com a intenção de encontrar em quais conteúdos eram utilizadas Argumentações Explicativas e em quais eram empregados Argumentações Justificativas, enfatizando-se aqui os conteúdos que trazem estas últimas Argumentações.

Para uma melhor explicação da abordagem de assuntos pontuais que aqui foram tratados, fotografaram-se e reproduziram-se neste trabalho algumas páginas de alguns livros, nos quais havia a presença de tais argumentações.

Para dar início ao que foi descoberto sobre argumentação justificativa nas referidas Coleções, destaca-se aqui os títulos que foram encontrados e examinados, expostos no quadro seguinte:

Quadro 1 – Coleções do PNLD/2017 examinadas para este trabalho

COLEÇÃO	VOL/SÉRIE	AUTOR (ES)	EDITORA	ANO
----------------	------------------	-------------------	----------------	------------

A Conquista da Matemática	v.1/6º ano	Giovanni, J. R.; Giovanni Júnior, J.R.	FTD	2015
Descobrimo e aplicando a matemática	v.1/6º ano	Mazzeiro, A.S.; Machado, P.A.F.	Dimensão	2015
Matemática – compreensão e prática	v.1/6º ano	Silveira, E.	Moderna	2015
Matemática Bianchini	v.1/6º ano	Bianchini, E.	Moderna	2015
Matemática nos dias de hoje – na medida certa	v.1/6º ano	Centurión, M.; Jakubovic, J.	Leya	
Projeto Teláris	v.1/6º ano	Dante, L. R.	Ática	2015
Vontade de Saber Matemática	v.1/6º ano	Souza, J.; Pataro, P. M.	FTD	2015

Fonte: a autora (2018)

Ao examinar as coleções percebeu-se que os títulos A Conquista da Matemática, Descobrimo e Aplicando Matemática e Projeto Teláris não traziam Argumentação Justificativa, mas sim enfatizavam apenas a Argumentação Explicativa. Dessa forma, destacar-se-á aqui apenas àquelas que tratavam da Argumentação Justificativa. A saber: Matemática nos dias de hoje – na medida certa,

Vontade de Saber Matemática, Matemática Compreensão e Prática e Matemática Bianchini. Para um melhor entendimento da presença da Argumentação Justificativa nas Coleções que a apresentaram, seguir-se-ão os comentários de cada título.

3.1 Matemática Compreensão e Prática

Este volume da coleção apresentou a argumentação justificativa, a partir de desenhos, nos conteúdos Multiplicação de duas frações, Possibilidades (salienta-se aqui que nessa questão proposta em uma atividade, o aluno é instigado a desenhar várias bandeiras com a finalidade de pintá-las de diferentes formas para testar todas as possibilidades possíveis) e novamente no conteúdo de Frações a partir de uma sugestão do Manual do Professor para que os alunos se apropriem do conceito de número inteiro e número fracionário, ao propor uma solução gráfica para que o aluno encontre a parte inteira a partir da fração $\frac{4}{7}$. Seguem-se as fotos como justificativa:

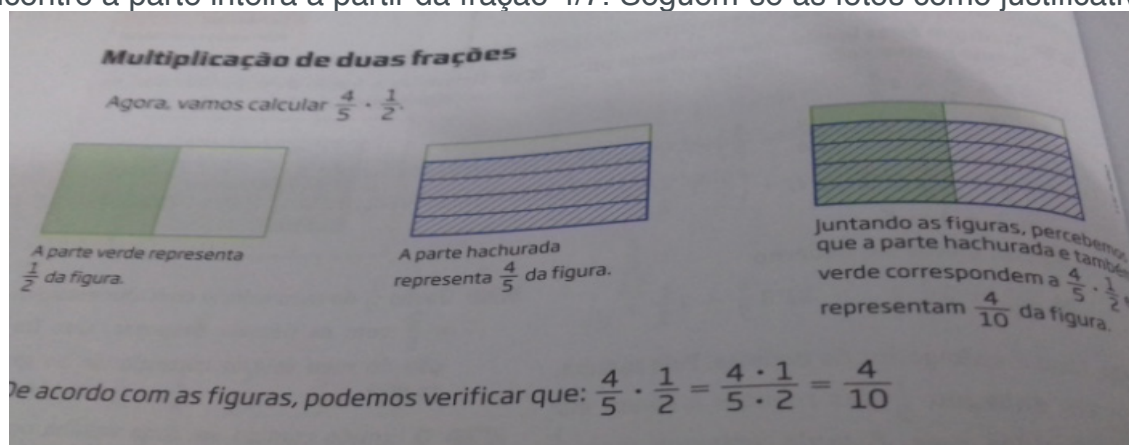


Foto 1 – Reprodução de parte do conteúdo do livro sobre Multiplicação de duas frações

Fonte: Livro Matemática Compreensão e Prática (foto reproduzida pela autora - 2018).

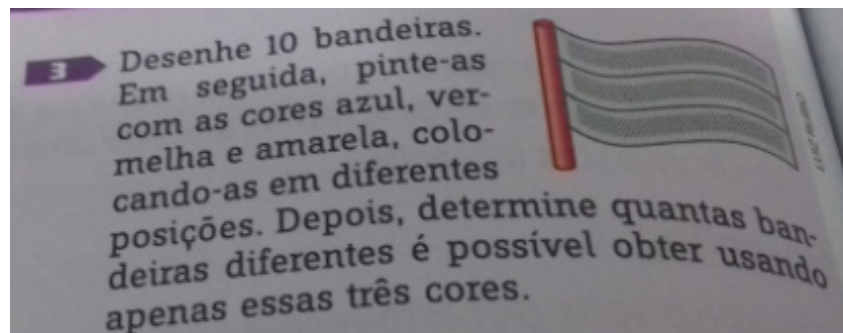


Foto 2 – Reprodução de parte do conteúdo do livro sobre Possibilidades

Fonte: Livro Matemática Compreensão e Prática (foto reproduzida pela autora - 2018).

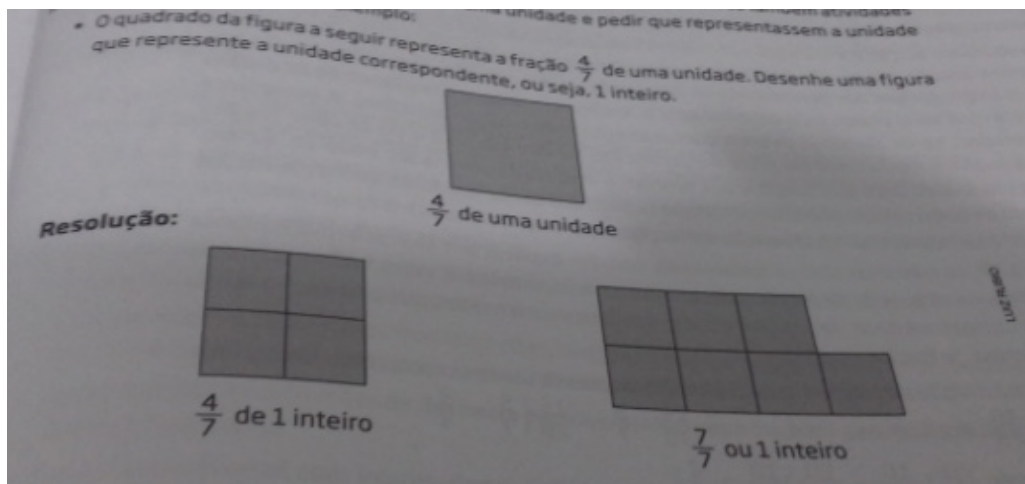


Foto 3 – Reprodução de parte do conteúdo do livro que consta no Manual do Professor como sugestão para o trabalho com Frações

Fonte: Livro Matemática Compreensão e Prática (foto reproduzida pela autora - 2018).

3.2 Matemática Bianchinni

Este volume da coleção trouxe a argumentação justificativa, também através de um desenho, nos conteúdos de Potenciação e Multiplicação de Frações, conforme as fotos que se seguem:

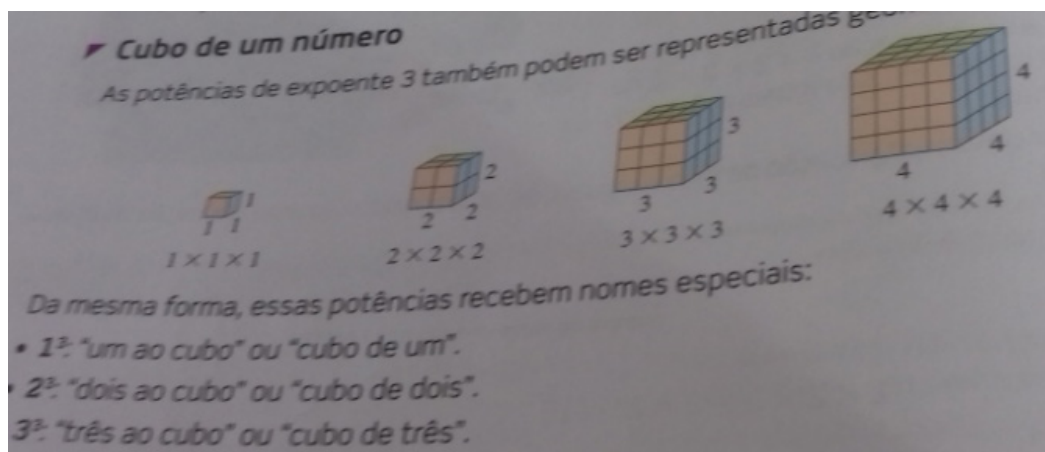


Foto 4 – Reprodução de parte do conteúdo do livro sobre Potenciação

Fonte: Livro Matemática Bianchini (foto reproduzida pela autora - 2018).

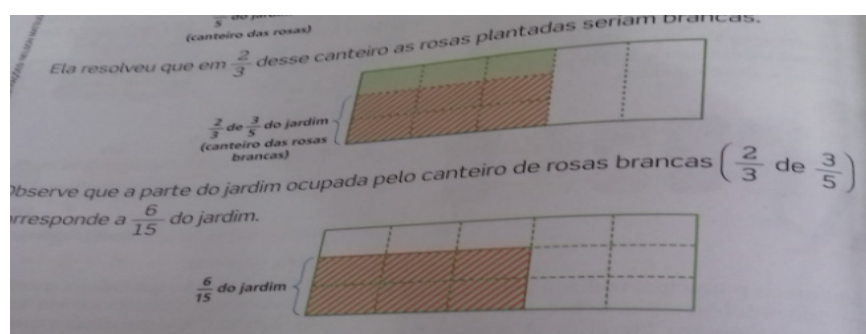


Foto 5– Reprodução de parte do conteúdo do livro sobre Multiplicação de Frações

Fonte: Livro Matemática Bianchini (foto reproduzida pela autora - 2018).

Os conteúdos de Potenciação e Multiplicação de Frações foram bem explorados com relação ao processo argumentativo justificativo; no entanto, o autor poderia ter desenvolvido esse tipo de argumentação em vários outros conteúdos a fim de proporcionar uma aprendizagem ao discente mais clara com relação à gênese dos assuntos.

3.3 Matemática nos dias de hoje – na medida certa

Este volume da coleção apresentou uma argumentação justificativa no conteúdo de Frações, através de desenhos, nos subtópicos: Redução de duas ou mais frações ao mesmo denominador, Multiplicação de frações e Divisão de frações.

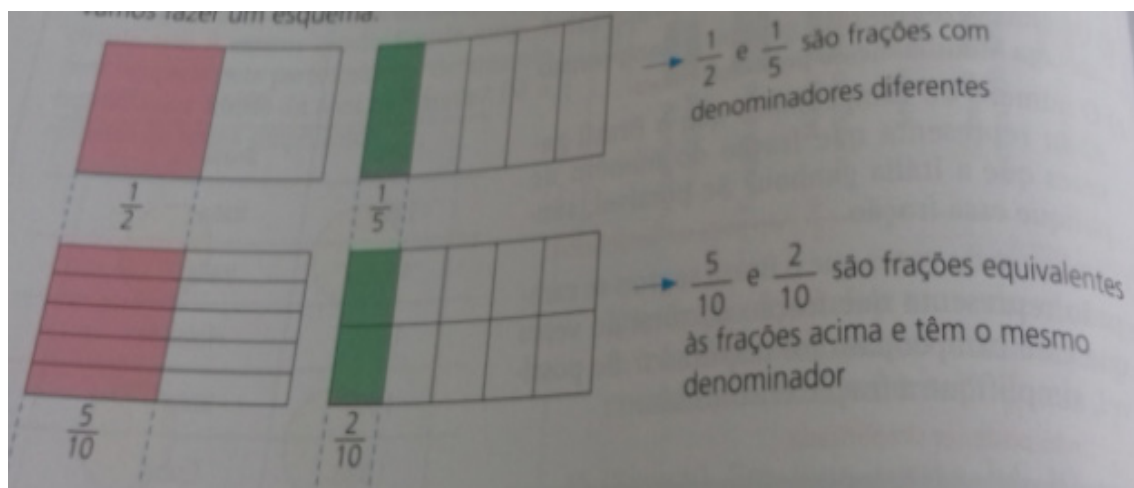


Foto 6 – Reprodução de parte do conteúdo do livro sobre Redução de frações com denominadores diferentes, ao mesmo denominador

Fonte: Livro Matemática nos Dias de Hoje – na medida certa (foto reproduzida pela autora - 2018).



Foto 7 – Reprodução de parte do conteúdo do livro, representando o produto de $\frac{2}{3}$ por $\frac{4}{5}$

Fonte: Livro Matemática nos Dias de Hoje – na medida certa (foto reproduzida pela autora - 2018).

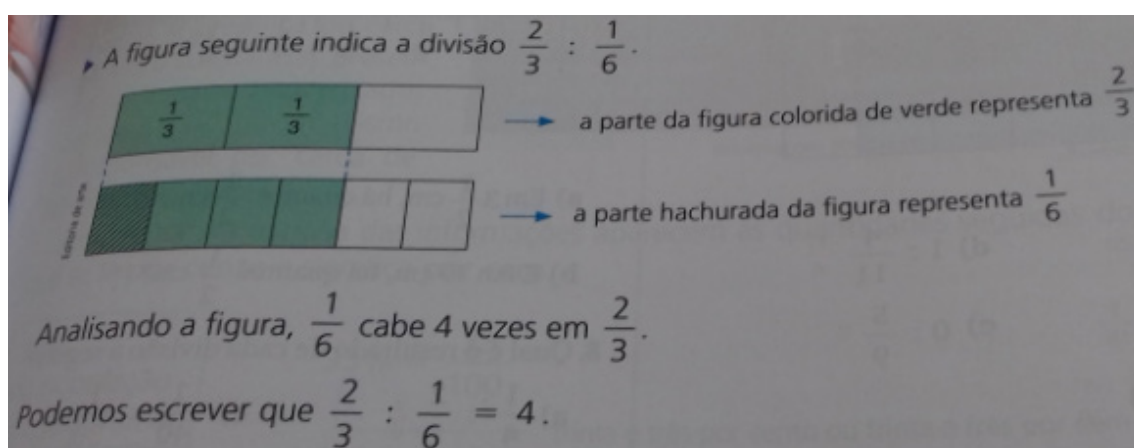


Foto 8 – Reprodução de parte do conteúdo do livro sobre Divisão de Frações

Fonte: Livro Matemática nos Dias de Hoje – na medida certa (foto reproduzida pela autora - 2018).

Como o processo argumentativo justificativo é muito importante para que o aluno

desenvolva uma aprendizagem significativa, colocá-lo apenas em um conteúdo deixa a desejar para a promoção de um processo de ensino e aprendizagem mais profundo e eficiente.

3.4 Vontade de Saber Matemática

Este volume da coleção apresentou argumentação justificativa, através de desenhos, nos conteúdos de Radiciação e Multiplicação de fração por outra fração. Seguem-se as fotos:

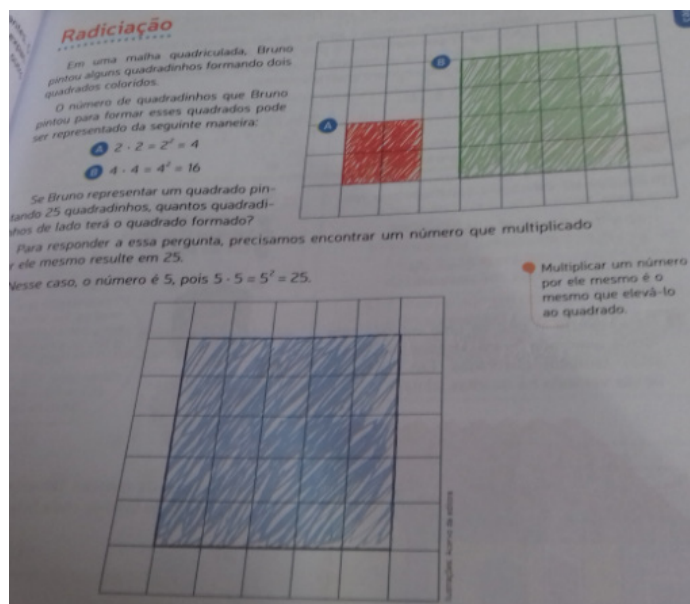


Foto 9 – Reprodução de parte do conteúdo do livro sobre Radiciação

Fonte: Livro Vontade de Saber Matemática (foto reproduzida pela autora - 2018).

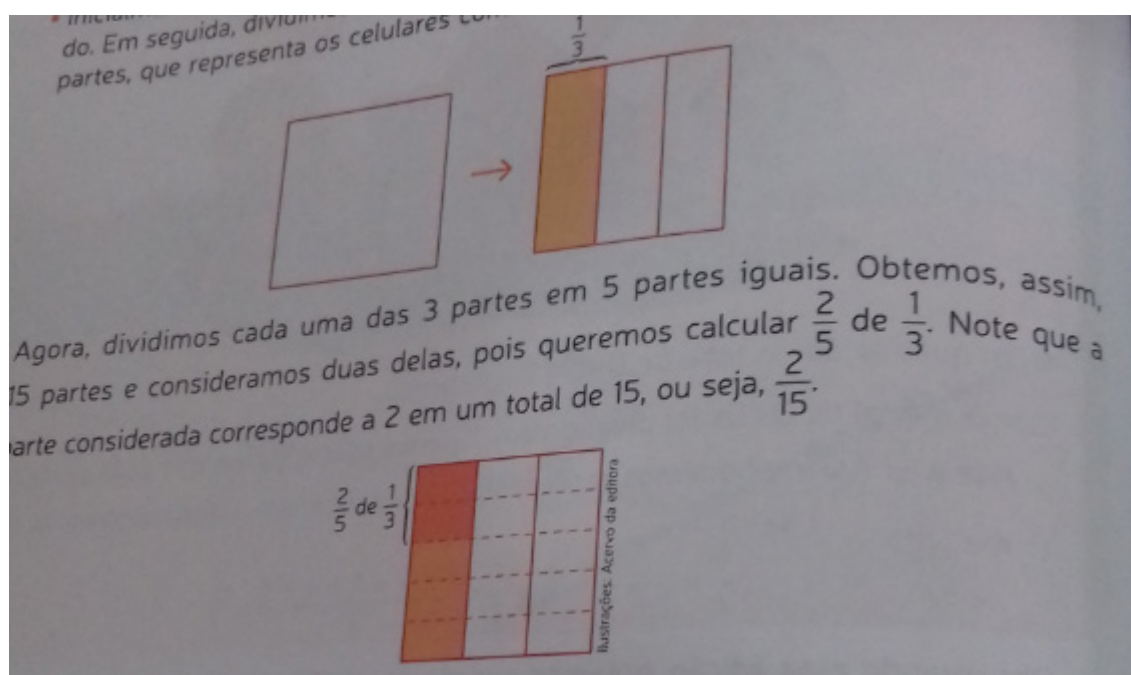


Foto 10 – Reprodução de parte do conteúdo do livro sobre Multiplicação de fração por outra fração

Fonte: Livro Vontade de Saber Matemática (foto reproduzida pela autora).

Apesar dos autores justificarem o porquê dos processos nesses conteúdos, ressalta-se a relevância de aplicar a argumentação justificativa nos demais assuntos abordados no livro, sempre que possível.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o exame do livro do aluno e do Manual do Professor é possível destacar considerações acerca do volume do 6º ano das coleções investigadas. Ao folhear página a página dos livros e dos manuais, percebe-se a presença de argumentação explicativa na maioria dos conteúdos que compõem o currículo desta série. A presença de argumentação justificativa se deu, principalmente, no conteúdo de Frações, de modo gráfico; ou seja, a partir de desenhos propostos pelos autores, os alunos poderiam compreender os conceitos de multiplicação, divisão e redução a um mesmo denominador.

O conteúdo de Potência também foi apresentado em uma das coleções a partir de um desenho, fazendo com que o aluno tenha contato com o como se faz e o porquê se faz (Attie, 2016), dando espaço, assim, para a argumentação justificativa.

A abordagem do assunto de raiz quadrada, também foi proposta a partir de um desenho de quadrados, levando o aluno a entender o porquê daqueles cálculos.

Destaca-se o predomínio de argumentações explicativas, nas quais os algoritmos foram apresentados sem a justificativa do porquê se resolviam os cálculos daquela forma. Percebe-se que vários outros conteúdos, além do de Frações, poderiam ser melhor explorados e proporcionarem nos discentes uma aprendizagem mais enfática e efetiva se tivessem sido apresentados a partir de argumentações justificativas. Dessa forma, percebe-se que a criticidade poderia ser melhor explorada, nos livros pesquisados, a partir do fomento ao aluno para este saber não somente como se faz um cálculo, mas também o porquê se faz o cálculo.

Vale salientar que o professor pode pesquisar, com mais frequência, os porquês dos conteúdos a serem lecionados, principalmente quando o livro didático deixar a desejar, e fazer dessa prática uma constante nos momentos do seu planejamento, com a intencionalidade de fomentar no discente o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, C. A.; NASSER, L. Analisando justificativas e argumentação matemática de alunos do ensino fundamental. Santa Maria: **VIDYA**, v.32, n.2, p.133-147, jul/dez., 2012.

AUSUBEL, D.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

ATTIE, J.P. Argumentação no Ensino de Matemática. In: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE

ESTUDOS SOBRE DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO, 2016, São Cristóvão. **Anais do III SeDiAr**, 2016. Disponível em: < <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/verProducao?idProducao=752595&key...> > Acesso em: 07 jul 2018.

BIANCHINI, E. **Matemática Bianchini**. 8.ed. São Paulo: Moderna, 2015. v.1.

CENTURIÓN, M.; JAKUBOVIC, J. **Matemática nos dias de hoje, 6º ano**: na medida certa. São Paulo: Leya, 2015.

DANTE, L. R. **Projeto Teláris: matemática**: ensino fundamental 2. 2.ed. São Paulo: Ática, 2015. v.1.

GIOVANNI, J. R.; GIOVANNI JÚNIOR, J. R. **A conquista da matemática**: 6º ano. São Paulo: FTD, 2015.

MAZZIEIRO, A. S.; MACHADO, P. A. F. **Descobrimo e aplicando a matemática**: 6º ano. 2.ed. Belo Horizonte: Dimensão, 2015.

SILVEIRA, E. **Matemática**: compreensão e prática. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2015. v.1.

SITE DA OBMEP. **Premiados da OBMEP**. Disponível em: <http://www.obmep.org.br/premiados.htm> Acesso em: 08 de julho de 2018.

SITE DO INEP. **IDEB** – resultados e metas. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/> Acesso em: 08 de julho de 2018.

SITE DO INEP. **SAEB**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br//educacao-basica/saeb> Acesso em: 08 de julho de 2018.

SOUZA, J. R. de; PATARO, P. R. M. **Vontade de Saber Matemática, 6º ano**. 3.ed. São Paulo: FTD, 2015.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-303-3

